

SESSÕES DO PLENÁRIO

37ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de novembro de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROSEMBERG LULA PINTO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho à nossa querida amiga Maria Joana Passos, nos termos da Resolução nº 2.053/2022, proposta por mim, deputado Rosemberg Pinto, mas aprovada por todos os deputados aqui na Casa.

Então, eu queria convidar aqui, neste momento, para compor a nossa Mesa, a superintendente da Associação Bahiana de Equoterapia, Maria Cristina Guimarães Brito, aqui presente, a quem conheço já de longas datas pelo trabalho que ela desenvolve nessa área e fico orgulhoso de você poder estar aqui com a gente. (Palmas)

Queria convidar o diretor-geral da Unidade de Políticas Públicas para Pessoa com Deficiência da cidade de Salvador, Wagner Andrade. (Palmas) E fazer um convite especial também para a querida mãe da nossa homenageada, D. Zélia Maria Passos, para que ela também faça parte, aqui. Eu pediria que ela ficasse daquele lado. (Palmas)

Agora, eu vou pedir a Verônica e a Aldinha que possam trazer aqui, junto com o Cerimonial, a nossa querida homenageada, a Sr.^a Maria Joana Passos, que vem acompanhada das filhas Alice e Gabi, Gabriela, e também de Raniere Nascimento, que é a mãe de Clara, e de Joseana, que é a mãe de Enzo.

Queria uma salva de palmas para essas personalidades. (Palmas)

(A homenageada é conduzida ao Plenário.)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Nós ouvimos agora *Maria*, *Maria*, essa bela canção, na voz de Carolina Bandeira, cantora e amiga que já nos acompanha há um tempo. Parabéns, Carolina, pela bela apresentação. (Palmas) E também pela escolha da música, não é?

Eu queria aproveitar para convidar Jéssica, uma outra mãe para quem eu quero, obviamente, depois, conceder a palavra, para também fazer parte aqui da Mesa – tem uma cadeira mais próxima ali. Convido Jéssica de Sá Valdinucci, da família Abraço. (Palmas)

Olha, se vocês me permitirem, eu vou ali apenas dizer a motivação que me fez conceder esta comenda. Estão me chamando atenção aqui que eu tenho que cumprir um rito que é muito importante para todos nós, principalmente neste momento.

Convido a todos para ouvirmos o nosso Hino Nacional, que é muito importante neste momento que estamos vivendo, no país que luta todos os dias pela democracia.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Como proponente da sessão, farei uso da palavra.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Boa tarde a todas, a todos. Quero saudar a Mesa, já o fiz nominalmente na chamada, mas em especial a querida amiga Joana. Em nome dela, quero saudar a todos os convidados, participantes dessa causa extremamente nobre, importante e que nos orgulha bastante.

Joana, quando eu lhe conheci, na minha relação de amizade com Verônica e com você, com seu pai, com sua mãe, e acompanhei naquele momento a sua gravidez... Todas as mulheres e os pais ficam ansiosos – e eu sou pai de cinco mulheres –, então, todos nós ficamos muito ansiosos e, obviamente, na espera dos nossos filhos e ficamos sempre pensando como será e sempre queremos que o filho nosso seja o filho da normalidade, o filho da esperança, o filho que vai ser como nós.

De repente, você é acometida de uma surpresa no momento de um surto aqui no nosso país, aqui na nossa Bahia, que veio a surpreender a nossa população com relação ao resultado, fruto das pessoas que são contaminadas com o vírus que traz consequências para a gestação, como trouxe para você, para sua família e, em especial, para Gabriela. Mas me surpreendeu muito também, depois da sua gestação, foi você superar todos os momentos de dificuldade, no início, de quando você recebe a informação e tem a sua filha e você transforma isso em algo extremamente orgulhoso para todos nós.

Eu disse lá fora – e você ouviu – que eu poderia estar lhe dando uma homenagem nesta Casa pela amizade que tenho com Verônica e que tenho com seu pai. Mas essa homenagem não é por seu pai, não é por Verônica, é por você. É por outras mães e famílias que trabalham todos os dias para que a gente possa superar esse momento, que não é um momento pequeno, é o momento de toda a nossa vida.

E, então, eu acompanhei todos esses casos, todas essas situações, como parlamentar, como cidadão, mas também como alguém que é pai, que tem cinco filhas e que, até hoje, não saberia – e me pergunto – como lidar numa situação como essa.

Vocês se superam todos os dias. Para além de cuidar de vocês e dos seus filhos, vocês se unificam para cuidar de todas as pessoas que, às vezes, uma grande quantidade delas, não têm sequer a condição de se cuidar. Vocês abraçam.

O nome é um nome extremamente importante e forte do abraçar, do acolher, do cuidar, para que essas pessoas tenham a esperança e tenham a condição de entender que essa é a nova normalidade para suas vidas. E a gente não pode entender isso como a vida da anormalidade, porque essa será nossa normalidade. Isso que vocês fazem todos os dias orgulha bastante a nossa Casa Legislativa.

Acho que a gente pensa muito pouco sobre isso. Quando eu tomei a iniciativa de fazer essa homenagem, não só essa, mas de tentar buscar espaço para que vocês pudessem organizar a instituição, foi para que vocês pudessem dar visibilidade a coisas que estão na invisibilidade da maioria da população brasileira. Essa é a maior honraria

desta Casa e, sem dúvida alguma, ela é pequena para o tamanho do trabalho que vocês fazem todos os dias na vida de cada uma e de cada um de vocês.

Eu quero dizer, aqui, que eu não sou muito afeito a dar as honrarias nesta Casa, só faço aquelas que eu acho que são importantes. Acho que em toda a minha vida parlamentar, aqui, eu devo ter feito... me parece que esta é a terceira, porque faço aquilo que eu acho que é importante para as pessoas e para a sociedade.

Esta honraria aqui estou fazendo para você e para que você divida com todas as outras pessoas que fazem parte, junto contigo, desse trabalho diário e incansável, mas orgulhoso para vocês e para todos nós.

Então, isso aqui é apenas algo pequeno para o tamanho do trabalho que vocês fazem, mas é com o coração grandioso, não só meu, mas de todos os deputados nesta Casa. Porque quando nós colocamos, aqui, para apreciação, todos foram unânimes em aprovar, entendendo a importância dessa honraria para vocês. É uma simbologia, porque a maior honraria são vocês mesmos cuidando das crias de vocês, cuidando da família de vocês.

E, aqui, eu quero dizer de um amigo que não está neste momento aqui, um deputado que também tem esse cuidado, que é o deputado Eduardo Salles. Também foi parceiro aqui, junto, nessa caminhada. Eu quero, aqui, dizer para vocês que eu não preparei discurso porque eu queria fazer o discurso do meu coração, o discurso daquilo que eu acredito, daquilo que eu acho que é importante para a vida da gente.

Sintam-se orgulhosos pelo trabalho que vocês fazem. Aqui, é apenas uma simbologia, uma simbologia importante, a honraria maior desta Casa, que só é entregue para as pessoas extremamente relevantes. Entendam-se como as pessoas de maior relevância para o nosso estado, para que a gente possa, todos os dias, dizer que aqui a gente se orgulha muito do trabalho que vocês fazem.

Então, Joana, em seu nome, em nome de todas as mães, de todos os pais, tenha isso como um carinho e como a expectativa de que a gente possa contribuir mais com o trabalho que vocês fazem.

E já me comprometendo, no próximo mandato que vai se iniciar a partir de fevereiro, com novos deputados, eu quero fazer aqui, nesta Casa, um debate mais estruturado sobre essa temática e outras temáticas que, às vezes, a gente não tem noção do que significam para a família, principalmente para as famílias que mais precisam.

E aqui é uma divisão, aqui é o acolhimento que vocês fazem nessa divisão entre aqueles que, às vezes, podem e outros que não podem, mas que juntos podem fazer algo para dar esperança, conforto, honradez, seriedade. Tenham nessa honraria essa simbologia do orgulho que nós construímos para vocês.

Vamos fazer esse seminário em que a gente possa trazer as estruturas do estado. Eu sei que algumas ajudam ou percebem, mas é necessário que seja uma política pública instrumentalizada e que a gente possa estar aqui com a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, com a Secretaria da Saúde, com as secretarias que possam garantir o acolhimento. Também para que a gente possa, para além de acolher, possa prevenir, que é o trabalho que vocês fazem todos os dias também.

Parabéns pelo trabalho de vocês. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Quero aproveitar para a gente assistir um pouquinho a um vídeo, para que a gente tenha noção, um pouco, do que é esse trabalho e de como a gente deve estar abraçando também o Abraço de vocês.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Nessas honrarias, normalmente, falam quem concede o título e o homenageado. Mas eu quero fazer, aqui, abrindo um pouco para que a gente possa fazer um pouquinho diferente. Então, eu queria conceder a palavra... Por isso, para compor a Mesa, eu chamei a Sr.^a Jéssica, a mãe de Aila, a atendida pela Abraço. Vamos ouvir um pouquinho, também, o depoimento dela.

Com a palavra a Sr.^a Jéssica Valdinucci.

A Sr.^a JÉSSICA VALDINUCCI: É até difícil falar depois de um vídeo desse. A gente fica emocionado.

A Abraço chegou às nossas vidas em um momento de extrema turbulência, onde nós, mães, às vezes, de primeira, às vezes, não, mães de primeira viagem, como foi o meu caso, momento de dúvidas, num surto, numa epidemia. E a gente não tinha muito apoio, não tinha como sanar as nossas dúvidas. Eram muitas experiências e emoções vividas ao mesmo tempo. Nós nos sentíamos sozinhas.

Naquele momento em que estávamos sendo bombardeados de emoções, surgiu a Abraço, com intuito de dividir experiências e de compartilhar tudo aquilo que a gente sentia. Eu posso dizer que foi o que salvou a gente naquele momento.

Eu gosto até de falar isso, diretamente, para ela, porque o que foi uma iniciativa dela, trouxe, para essas famílias, tudo o que nós somos hoje, porque mães se reuniram, dividiram as suas forças, compartilharam as suas experiências e conseguiram, juntas, criar um laço familiar.

Hoje, a Abraço é o que é porque nós conseguimos conquistar este espaço de família dentro daquele local. Então, hoje, nós temos crianças, voluntários, funcionários, cuidadores, todos juntos em um único propósito que era abraçar aquela causa. Temos atendimentos, temos assistência social, psicológica, acolhimento. Eu acho que, no início, a gente nem imaginava que viraria tudo isso. E é um orgulho muito grande que a gente tem e uma gratidão muito grande também.

Eu vejo a minha filha crescendo, eu vejo os nossos filhos crescendo, nossas crianças. A gente consegue acompanhar este desenvolvimento. É muito bom, muito bom mesmo acompanhar e conhecer as particularidades de cada criança, ver o sorriso no rosto dessas mulheres, dessas mães, desses pais que, antes, eram rostos de dúvidas, incertezas, medo. Hoje, a gente consegue sorrir diante de tudo, em nos unir e lutar, e viver cada luta todos os dias mais e mais, e sair ainda mais fortes.

Então, falando pelas famílias que são o que são, hoje, graças a Abraço, eu acho que a única palavra a ser resumida é gratidão, mesmo, por esta iniciativa que você teve.

(Muitas palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Vamos ouvir, agora, a amiga veterana neste trabalho. Ela já faz este trabalho com a equoterapia. Então é com você, Cristina. Vamos ouvir você falar um pouquinho, para a gente, deste trabalho antigo que você já faz e que ajuda bastante.

A Sr.^a MARIA CRISTINA GUIMARÃES BRITO: Boa tarde a todos e a todas.

Ao cumprimentar o nosso querido deputado Rosemberg Pinto, eu quero cumprimentar todos os deputados desta Casa. De forma muito especial, eu quero cumprimentar Joana. E, na pessoa de Joana, eu cumprimento todas as famílias e todas as mães com filhos com necessidades especiais.

Quanto à Abraço, há este reconhecimento através desta comenda mais alta do estado. Bem, isso não é para qualquer um, é para alguém que um deputado reconheceu o trabalho social que é desenvolvido pela Abraço. A comenda que recebe uma pessoa à frente de uma instituição, ela recebe pelo reconhecimento e pelo papel de responsabilidade social que tem nós, mães, famílias com filhos especiais.

E eu fico muito feliz, deputado, nesta tarde, em participar deste momento importante para a nossa Bahia. Quando eu falo que eu fico muito feliz é porque, também, eu tive a felicidade e tenho a felicidade de ter o meu filho especial, que trabalhou contigo na Petrobras. Foi você quem abriu as portas para Yuri e outras pessoas com deficiência, a fim de que elas pudessem experimentar o seu primeiro emprego.

Pela sua proposta já feita, sua projeção para 2023, é para trazer justamente que nós possamos discutir nesta Casa os direitos, esses serviços que nós ofertamos nesta nossa Bahia e que ainda estamos ofuscados.

A gente fica muito feliz quando houve nesta tarde esta abertura de um novo panorama, de um novo cenário que será desenhado nesta Casa. Eu não tenho dúvida de que todos esses deputados que aprovaram essa proposta, eles irão, certamente, aprovar todo o segmento de sua proposta de trabalho.

Digo isso porque, com esta visão humanitária, com esta visão de crescimento, é que nós vamos fazer uma Bahia diferente, uma Bahia acessível, melhorando a qualidade de vida das pessoas com deficiência, levando o serviço de equoterapia para 417 municípios. Como nós já estamos em 17, só faltam 400 municípios. Mas será você a pessoa que vai nos ajudar, Rosemberg, porque nós queremos fazer a equoterapia crescer na Bahia.

Nós iniciamos, melhor, quando você lembra e resgata o tempo em que nós temos de equoterapia na Bahia com seus 30 anos, nós falamos, sim, aqui, um trabalho de parceria com a Polícia Militar da Bahia, com o governo do estado da Bahia, através da Polícia Militar da Bahia, o Esquadrão da Polícia Montada de Salvador e a Prefeitura de Salvador, através da Secretaria Municipal de Promoção Social. Então é nesse trabalho conjunto, é nesse trabalho de parceria que a gente vai crescer e avançar.

Mas eu quero parabenizar o deputado Rosemberg Pinto pela proposta apresentada e apoiada pelos deputados. Para Joana, o carinhoso abraço da Associação Baiana de Equoterapia e as nossas famílias especiais para que nós possamos fortalecer nossa causa, porque nós, juntos, somos muito mais fortes. Nós podemos fortalecer as políticas públicas justamente neste olhar humanitário que a gente quer propor, às famílias com deficiência, melhor qualidade de vida.

Muito obrigada a todos vocês.

Desejo uma excelente tarde. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Obrigado, Cristina.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Aproveito para convidar, primeiro, a deputada Fátima Nunes (palmas), uma querida amiga, esta mulher do Sertão ao Litoral.

Queria passar a palavra a Wagner Andrade, diretor da Unidade de Políticas Públicas para Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer, do município de Salvador. Ele pode falar um pouquinho sobre esta experiência na cidade de Salvador.

O Sr. WAGNER ANDRADE: Obrigado, deputado.

Boa tarde a todas e todos.

Cumprimento o deputado Rosemberg Pinto, a deputada Fátima e a querida amiga Joana.

A minha fala vai ser muito breve, deputado. Na verdade, a gente vem trazer um abraço do prefeito Bruno Reis, da vice-prefeita Ana Paula Matos. Ressalto, principalmente, que a gente veio, Joana, em reconhecimento ao seu trabalho por esta merecida homenagem.

A gente quer parabenizar o deputado Rosemberg pela propositura. Como ele bem falou, ele é bem seletivo na concessão desta honraria. Realmente, Joana é uma referência não só pra Salvador mas também para toda a Bahia e para o Brasil. Eu já estive com ela, lá, em Brasília. Sei das grandes conquistas dela, da luta dela e dessas mães das famílias que o pessoal da Abraço conseguiu. Foram conquistas importantes para as famílias das pessoas com microcefalia.

Então, Joana, eis o nosso reconhecimento.

Quero dizer que a gente está à disposição para colaborar no que for possível. Conte sempre com a gente.

Mais uma vez, parabéns a você, parabéns ao deputado.

É isso. Boa tarde a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Obrigado, Wagner.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Eu me lembro... Joana, eu aprovei a comenda para a ex-presidenta Dilma Rousseff e uma comenda para Divaldo Franco. Então, sinta-se um pouco acima dessas duas personalidades.

Mas eu queria aproveitar este momento. Por isso, eu fiz questão de chamar pra vir à Mesa. Eu queria ouvir um pouquinho de D. Zélia, para ela me dizer como ela se sente como mãe, como ela se vê como avó, como mãe de Joana, cuidando das pessoas. Eu sei, talvez, até, retribuindo um pouco o cuidado que você teve com ela. Queria ouvir um pouquinho.

A Sr.^a ZÉLIA MARIA PASSOS: Boa tarde a todos e a todas.

Ser mãe de Joana é uma missão muito boa, muito abençoada, abençoada por Deus. Quando nós iniciamos a sessão, a moça cantou ali *Maria, Maria*. Então, Joana, ela recebeu um pedido de um anjo, pois o anjo veio e disse como disse a Maria. Assim, Maria respondeu: “Eis, aqui, a serva do Senhor.” E Joana, também, disse isso. E todas as mães da Abraço foram agraciadas por esse anjo (palmas), por esse anjo que disse: “Vocês vão ter um filho e esse filho vai ser o amor.”

E, aqui, estão as nossas crianças de microcefalia, o nosso grande amor!

Gabriela é minha neta, é um grande amor na minha vida.

(A oradora se emociona.)

Gabriela é o amor!

Então, o que disse Maria ao anjo? Ela respondeu-lhe: “Eis a serva do Senhor.” Mais tarde, essa mesma Maria disse a esse filho que é o amor que nasceu e disse a todos nós: “Fazei tudo o que meu filho vos disser.” E esse filho nos diz: “Amem uns aos outros, assim como eu vos amei.”

E assim é Joana, amando e vivendo este grande amor, o amor de Gabriela na nossa família e de todas as crianças da Abraço. A Abraço é um grande amor, é um grande abraço.

Eu desejo a todos uma grande e santa missão. É uma missão de Deus. Nós todos somos chamados ou vocacionados. Esta é uma vocação divina. Amém! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Olha aí. Esse foi o depoimento de D. Zélia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Antes da entrega da nossa comenda, eu aproveito o momento para dizer que queria, num processo ainda mais de valorização das mulheres, que a gente precisa todos os dias estar falando isso. Acabei de gravar um vídeo, ali, sobre o dia 25 de novembro, Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres. Eu estava dizendo, talvez, que não houvesse a necessidade de gravar um vídeo fazendo isso se a gente tivesse mais amor e mais abraço.

Então, vamos ouvir a nossa deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Boa tarde a todas, boa tarde a todos.

Gostaria de saudar o nosso presidente desta sessão especial, deputado Rosemberg Pinto e, ao mesmo tempo, parabenizá-lo por ter escolhido, entre tantas pessoas que o senhor conhece, trabalha e se relaciona politicamente e socialmente, a

nossa querida Joana para, nesta tarde, hoje, receber esta homenagem. E, por todos os olhares que nós temos aqui, neste Plenário, realmente sabemos o porquê.

O nosso coração bate muito forte, porque, certamente, esse sentimento de amor ao próximo, de zelo, de cuidado e de carinho foi o que te levou a chegar aqui, nesta Casa, com esse olhar, com esse prestígio, com essa nossa ação de parceria e de votação de todos os deputados da Casa.

Parabéns ao deputado Rosemberg Pinto, parabéns à nossa homenageada, Joana, e a todos os membros que compõe a Mesa desta sessão valiosa. Como disse a mãe da nossa homenageada, esta sessão é a sessão do amor, porque todos nós e todas nós temos amigos, filhos ou parentes com uma deficiência. Mais longe ou mais perto, a gente sempre tem uma pessoa que vai nos preocupar, que vai nos levar a pensar para que serve o nosso poder enquanto parlamentar: para colocar no Orçamento, para colocar nas leis e normas ações que venham constituir uma política pública de apoio e de possibilidade real de atendimento às nossas pessoas.

Todas e todos são seres humanos com direitos, com cidadania e devem ser, cada vez mais, elevados para a sua independência, para poder viver com dignidade.

Portanto, celebrar esta homenagem e estar aqui presente, vendo as pessoas que têm microcefalia ou que passaram e sofreram com ela, traz para nós esse sentimento de olhar para todos e todas que, em algum momento... porque às vezes melhora, às vezes é para a vida inteira... Eu tenho um neto com autismo que mora na Inglaterra e sei o quanto nós que temos uma pessoa com deficiência em casa... o quanto nossa vida se volta, se dedica quase que diariamente àquela pessoa.

Por isso mesmo precisamos do poder e dos recursos do Estado, porque nem todas as pessoas têm o capital suficiente para manter tudo o que precisa. E o cidadão tem direito a receber do Estado esse apoio.

Então, esta sessão, meu caro colega líder do Governo, líder também do nosso Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, revela esse sentimento de amor e de compromisso com a vida das pessoas na sociedade em que estamos vivendo. Passamos um tempo de muita aflição nesses últimos 4 anos, quando vimos o corte dos recursos públicos, principalmente para as ações sociais, mas o tempo novo chegou. A partir de 1º de janeiro somos nós que iremos ajudar e entrelaçar as mãos por mais cidadania, mais democracia e mais apoio às nossas crianças e aos nossos jovens.

Um abraço. Muito obrigado a todos que estão presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Obrigado, deputada Fátima, e quando a senhora for a Inglaterra e quiser um acompanhante para carregar as malas... porque eu só conheço a Praça da Inglaterra, aqui no Comércio, então, de repente, eu vou lá. A mulher do Sertão ao litoral.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Bom, é chegada a hora de a gente fazer este momento de entrega à homenageada. Eu quero, aqui, em nome do Poder Legislativo da Bahia... eu apenas fui o autor, mas é o Poder Legislativo, Joana, que

concede esta comenda a você, pelo seu trabalho, pela sua determinação, pelo seu carinho, e isso também é extensivo a todas as outras mulheres que, junto com você, trabalham todos os dias nessa caminhada.

Então, eu queria aproveitar este momento aqui para que você convide as pessoas e elas possam, junto com você, sua filha, quer dizer, Alice, Gabi... A gente tem um local ali, pode subir ali, pode ter um acesso. Tem um acesso ali, não é?

Oradora não identificada: Tem.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Vai. Jéssica, venha pra cá, Ana, Zélia...

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Primeiro, eu quero agradecer a Carolina Bandeira pelas escolhas das músicas: essa música, *Meu Abrigo*, e a outra, *Maria, Maria*. A música *Maria, Maria*, que dona Zélia falou aqui, é do nosso querido Milton Nascimento e Fernando Brant, uma dupla maravilhosa. Por sinal, Milton está se aposentando agora, vai fazer o último show aos 81 anos.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Neste momento, eu quero agradecer às pessoas que estiveram aqui em cima e conceder a palavra à nossa homenageada, querida amiga Maria Joana Passos, por quanto tempo você quiser. Sinta-se deputada neste momento.

A Sr.^a MARIA JOANA PASSOS: Boa tarde a todos e a todas, eu precisei preparar a pesca porque a emoção não vai me deixar falar só, posso esquecer de alguma coisa. Então, peço licença, aqui, para usar minha pesca. Peço licença também para quebrar os protocolos de cumprimentos.

Em primeiro lugar, eu quero cumprimentar as crianças, as mães, as meninas, porque eu sei das dificuldades que vocês passam no dia a dia. Vocês estarem aqui hoje é muito significativo. Então, quero cumprimentar vocês.

Cumprimento as crianças, vocês que foram vítimas do vírus e que trouxeram as possibilidades, a partir desse nascimento, de repensarmos e ressignificarmos nossa existência aqui neste plano. Em nome de minha filha Gabriela, que foi quem me provocou tudo isso, vocês são a razão de nossa existência, a razão da instituição, a razão de tudo isso. Boa tarde!

Cumprimento a Mesa, em nome do deputado Rosemberg, muito obrigada; minha amiga Cristina, parceira de luta da Abae; meu querido amigo Wagner, todos lá da prefeitura; minha mãe, minha rainha; Jéssica, grande parceira que confia no nosso trabalho.

Quem tem um filho sabe o que é a maternidade e a paternidade também, esse fenômeno que nos conduz a um laboratório de experiências, de experiências inimagináveis que, para a mulher, em muitos momentos, é um grande divisor de águas.

A maternidade faz emergir algo desconhecido que nos coloca à frente das nossas maiores forças e também das nossas maiores fraquezas, e quando a gente resolve aceitar e encarar tudo que nos é apresentado com essa experiência da maternidade, uma grande transformação pode acontecer em nossas vidas e na vida de quem nos cerca.

Pois é, caros senhores e senhoras, e todos aqui, eu estou aqui por causa da maternidade e por causa de um desafio que eu resolvi, escolhi enfrentar, ressignificar e aceitar como missão e que faz transcender a maternidade de uma criança com deficiência, que tem desafios diários.

É por isso que eu agradeço mais a Alice e a Gabi, que estão aqui presentes e me provocaram essa mudança, permitiram que ela ecoasse em mim, a partir de mim, e se tornasse realidade. Agradeço aos meus pais, à minha mãe, que me deu educação, a vida, um grande exemplo, e toda a orientação.

Também cumprimentar meu companheiro de vida, que está presente nos melhores e nos piores momentos, que segura o tranco para eu trabalhar, para eu poder seguir a missão. Sem ele a maternidade nem seria possível.

Quando Alice, minha primeira filha, nasceu, eu descobri que ser mãe é um exercício cotidiano de aprendizagem, de surpresas e de saber lidar com o inesperado, mas, acima de tudo, é o que começa a partir de nós. Alice, meu amor, você me ensinou a escutar meu coração.

Quando Gabi nasceu, em meio ao surto da zika, do qual fui vítima durante a gestação, eu fui apresentada a uma coisa a mais, não podia ficar só ali. E aí eu vi que nossas dores não eram só nossas, não podem ser só nossas, mas são de muitas de nós. As batalhas são muito parecidas, e os nossos maiores inimigos somos nós mesmos.

Gabi nasceu com a síndrome congênita do zika vírus, não é, filha?

(A criança emite um grito.)

Ela já participando... E ela me provocou a sair da bolha, né?, entender que uma dor individual pode se transformar numa cura coletiva. Me despertou uma missão que até então eu desconhecia, que ultrapassa as portas da minha casa. Foi preciso sair do espaço conhecido e encarar o desconhecido. Me fez entender que a minha responsabilidade é do tamanho dos privilégios e dos acessos que eu tenho. Eu sempre tive acesso aos melhores tratamentos para a minha filha, a toda uma rede de apoio, de cuidado e, ao mesmo tempo, várias outras mulheres que dividiam as suas angústias não tinham acesso a nada disso, mas as dores eram semelhantes, a mesma dor materna, com as mesmas dificuldades. Será que minha filha teria desenvolvimento melhor só por conta desses acessos? Isso é justo? Era meu questionamento.

A Abraço, a partir daí, surgiu dessa inquietação, dessa vontade de transformar uma dor em amor, de uma vontade de ressignificar, de uma vontade coletiva, foi um desejo de muitos corações. Muitos que estão aqui presentes, inclusive, por vontade do destino passam a fazer parte da minha vida cotidiana. E, hoje, somos mais de 330 famílias, mais de 330 histórias, fortalecendo e ampliando a nossa rede de apoio e o nosso papel social pela luta dos direitos que as pessoas com deficiência têm, de escola, de viver em comunidade, de ocupar todos os espaços, de pertencer, de ter uma vida digna e de ter seus direitos assegurados.

Ao longo desses 6 anos, foram mais de 13 mil atendimentos gratuitos, além de projetos importantes que promovem inclusão, capacitação, reabilitação, conexão e pertencimento, mas, sobretudo, cuidado. Cuidado com a criança, cuidado com a

mulher, cuidado com os profissionais, cuidado com o outro. É de cuidado e de afeto que a gente precisa para se fortalecer e seguir.

Agradeço em nome das mães e pais aqui presentes, também todos os que lutam pela inclusão, pela qualidade de vida da criança com deficiência e que me fazem acreditar e continuar, assim como Cristina e Wagner aqui presentes. Homenagens como essa, deputado, eu já tinha falado, só reafirmam nossa missão que é a parte que surgiu a partir de um grande desafio, é uma superação constante, e trouxe um novo significado para o meu viver. Um reconhecimento desse só revigora as nossas energias e nos convida a continuar em meio a tantos desafios, sabendo que teremos ainda mais aliados nessa jornada.

Aproveito a oportunidade para dizer, como a gente falou no vídeo, que a gente recentemente mudou e os desafios só aumentam. Nós recebemos a permissão de uso de um imóvel pelo estado, com a ajuda do deputado. Hoje, esse imóvel pertence à gente, por enquanto por apenas 5 anos. Já faço o apelo de renovar e de manter, principalmente, porque a cada dia o desafio só aumenta. Eu descobri que cada passo que a gente dá, cada palavra, cada gesto pode ajudar o outro a crescer. Todos nós podemos fazer a diferença e esse é o convite que eu faço a todos que estão aqui: de ir além e continuar. Sinto-me muito lisonjeada com a proposta apresentada pelo deputado, que, para mim, representa o compromisso desta Casa, o reconhecimento de um trabalho institucional que tem como objetivo prestar assistência especializada às crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus e outras malformações. Pessoas que estão socialmente vulneráveis e necessitam do olhar e do saber cuidar.

Então, eu agradeço a todos aqui, a todos os funcionários que todos os dias estão lá com a gente, acolhendo, abraçando, trabalhando, e fazendo manter vivo esse trabalho. A todos os amigos, amigas, todos, assim, que apoiam, que entendem todos os meus pedidos e que aceitam meus pedidos insistentes. Às vezes eu peço uma vez, depois quero pedir outra vez, e repito e repito. Então, muito obrigado por vocês destinarem o momento da sua tarde para estar aqui com vocês. À minha família, em nome de meu irmão, meus sobrinhos, minhas tias, as voluntárias, a todos vocês que são muito importantes e fazem parte dessa caminhada.

Esta tarde é sentimento que paira, nesta tarde, como Jéssica falou, e minha mãe falou, resumindo, é amor e gratidão. São sentimentos que a gente precisa trazer no nosso dia a dia, no nosso trabalho, nas nossas relações. Então, é com amor e gratidão a todos vocês aqui presentes, a toda minha rede de apoio, a todos os funcionários, às amigas e a todos os participantes desta Casa, com muito amor e gratidão que eu encerro minha fala e agradeço imensamente. Eu digo que agora a responsabilidade só aumenta.

Esta comenda, quando falo, a responsabilidade só aumenta porque muitas vezes dá vontade de desistir, em vários momentos, e um reconhecimento desse revigora, renasce, e com amor e gratidão a gente consegue seguir em frente.

Eu agradeço, deputado, o sentimento desta tarde é de amor e gratidão. E a todos vocês, muito obrigada. Muito amor e gratidão. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Joana, na realidade, esta tarde aqui é de aprendizado. Várias pessoas estão acompanhando esta sessão pelo *YouTube*,

pela rede da Assembleia. Isso nós vamos replicar através da Fundação Paulo Jackson. Isso aqui é um aprendizado. Na realidade, quem ganha é a Assembleia Legislativa. Você e todas as mães, os pais, as famílias que estão nessa tarefa é que trazem para nós aqui a importância de debater temas tão relevantes como esse. Então essa, como disse, honraria é simbólica. Ela tem apenas o objetivo de reconhecer, é o reconhecimento do trabalho que vocês fazem nessa nova normalidade de cada uma e cada um de vocês. E agradecer também que as pessoas que organizaram.

Carolina cantou aqui duas músicas belíssimas, uma de Milton Nascimento e a outra de Melim. Por falar da música de Melim, é dividida com uma mulher chamada Gabriela, Gabriela Melim, que é também compositora dessa música, Meu Abrigo, que foi interpretada aqui por Carolina Bandeira. Neste momento, eu queria convidar todos para que a gente possa ouvir a execução do nosso Hino da Bahia. Já deixando aqui um registro: que na próxima vez a gente tem que tocar o Hino Nacional em sua totalidade, nós só tocamos aqui o Hino Nacional pela metade e esta Casa não pode se permitir isso. Nos campos de futebol, tudo bem, mas aqui a gente tem que tocar o Hino Nacional completo.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Queria deixar registrado aqui um abraço do presidente da Assembleia, Adolfo Menezes, que não pôde estar presente. Joana, ontem, quando estive com o nosso próximo governador, Jerônimo Rodrigues, além de lhe transmitir um abraço, ele quer, depois, no dia 1º, assim que ele tomar posse como governador, conhecer esse trabalho de vocês. E aqui eu estou trazendo um abraço do nosso querido próximo governador, Jerônimo Rodrigues, e também do atual governador, Rui Costa.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço pela presença a todos os amigos e familiares da nossa querida homenageada, à nossa querida deputada, aos convidados, à imprensa, e, neste momento, declaro encerrada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.